

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Pode ficar só na troca de Pimenta por Sidônio

Desconfiado da base, Lula adia reforma ministerial

Ao contrário da cogitação inicial, poderá ficar apenas na substituição de Paulo Pimenta por Sidônio Palmeira na Secretaria de Comunicação da Presidência as mudanças ministeriais no governo Luiz Inácio Lula da Silva. Cogitou-se que a mudança na comunicação seria o primeiro passo de uma alteração mais ampla. Lula anda revendo essa possibilidade. Espe-

cialmente porque a ideia inicial significava ceder mais espaços no governo ao Centrão, essa base de apoio fluida, que ora está com o governo ora não está, muito mais de acordo com suas próprias conveniências do que as de Lula ou do governo. Depois que retornou a pleno do acidente que sofreu no ano passado, Lula começou a avaliar o peso dessa mudança.

Pressão

Por que ceder ainda mais à pressão do Centrão se não há garantia de que isso significará mesmo maior apoio? A avaliação é de que Lula passou o ano passado sendo refém desse grupo: quanto mais cedia, mais o grupo pedia compensações e apresentava dificuldades.

Senha

Passou meio desaparecida, mas Lula deu essa senha na reunião ministerial, quando disse que a permanência de um ministro vai depender do que entrega. Inverteu a lógica: esse ministro é que passará agora a ter que apresentar resultados que o justifiquem.

José Cruz/Agência Brasil



Qual é o projeto de Kassab e outros aliados?

Lula entregaria mais espaço a quem não se compromete

Lula até andou dando sinais esta semana de dúvidas quanto à sua saúde e disposição para disputar novo mandato em 2026, quando estará com 81 anos. O acidente e suas consequências o fizeram refletir muito sobre isso. Mas, por enquanto, o nome é ele. Ou alguém que se construa a partir do atual governo. Nesse

sentido, incomoda ao presidente que boa parte dos espaços no governo estejam ocupados por quem não se compromete ainda com o mesmo projeto. Gilberto Kassab, do PSD, já disse isso com todas as letras. Outros, como o União Brasil, têm candidato próprio já colocado na disputa, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Projeto

Assim, a atuação dos ministros dessas pastas visa de fato a construção de um bom governo que se coloque como alternativa de continuidade em 2026, ou visa criar trampolins isolados para alavancar no futuro outras possibilidades? Na falta de clareza sobre isso, não se mexe.

Suave

Espera-se que Hugo Motta (Republicanos-PB) seja bem mais suave do que foi Arthur Lira (PP-AL). Por outro lado, Motta acertou compromissos com nada menos que 18 partidos para construir sua candidatura. Entre eles, está o PT de Lula. Mas também está o PL e a oposição.

Dificuldades

Claro, ao agir assim Lula talvez tenha de administrar certa ressaca no retorno do Congresso. Se os partidos do Centrão tinham a expectativa de ganhar novos nacos, isso não aconteceu ainda. E pode, talvez, gerar alguma retaliação. Mas os comandos serão outros.

Frustração

E as decisões de Flávio Dino frustraram a liberação de emendas orçamentárias. Mas Lula sempre poderá argumentar que no ano passado bateu o absurdo recorde de liberação de mais de R\$ 50 bilhões. Lula está disposto a ser menos refém do Congresso.

O governo agora se comunica ou se trumbica?

Ao Correio, especialista avalia acertos e riscos da estratégia

Por Gabriela Gallo

O famoso apresentador Abelardo Barbosa, o Chacrinha, costumava repetir que “quem não se comunica, se trumbica”. O governo mudou o secretário de Comunicação da Presidência porque percebeu que vinha se “trumbicando”. O novo ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Sidônio Palmeira, explicou na semana passada as alterações que começa a implementar na comunicação do governo, especialmente na comunicação digital, visando melhorar a imagem do governo federal para a corrida presidencial em 2026. Algumas medidas já começam a se perceber, como a rápida correção de rumos após o tropeço do ministro da Casa Civil, Rui Costa, ao explicar as ações para reduzir o preço dos alimentos.

“Vamos mudar o formato de como o presidente se comunica nas redes. Ele tem um estilo, fala com facilidade e está com muita disposição de fazer diferente, querendo explicar, falar e fazer. Ele quer divulgar as ações, quer mostrar o que ele faz”, declarou Sidônio em uma plenária virtual organizada pelo PT, na última quinta-feira (23).

O ministro reiterou que a comunicação e aliados do governo precisam evitar conteúdos padronizados e “pasteurizados” nas redes sociais, de forma que cada aliado busque se expressar da sua maneira para seus seguidores. “A beleza está na diferença. Se fizer tudo pasteurizado, tudo igual, tudo



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Sidônio sugere formato “mais soltinho” para as redes sociais

montadinho, não dá. Rede social gosta das coisas sujinhas, sujinhas no bom sentido, aquele negócio mais soltinho, mais simples”, disse.

Ao contrário de Paulo Pimenta, que adotava uma estratégia de comunicação com postagens mais contidas, nos últimos dias a Secom nas mãos de Sidônio tem adotado uma estratégia nas redes sociais com vídeos mais populares. São vídeos legendados, com músicas ao fundo, mostrando o presidente Lula no meio do povo – ao contrário de antigos vídeos que mostravam mais o presidente da República em gabinetes ou no Palácio do Planalto.

Alinhados

Ao Correio da Manhã, a especialista em comunicação

política e marketing político Andressa Kammoun destacou que essa estratégia de Sidônio pode trazer resultados positivos ao governo, desde que estejam alinhados com os objetivos estratégicos da comunicação governamental.

“A adoção de formatos mais descontraídos e acessíveis, como vídeos legendados e humanização do presidente, reflete uma tentativa de aproximar o governo das massas, especialmente de públicos jovens e das classes C e D, que frequentemente consomem conteúdo em redes sociais como TikTok e Instagram. Essa abordagem é eficaz para gerar identificação e engajamento, elementos essenciais para moldar uma imagem pública mais positiva e acessível”, destacou.

Riscos

Porém ela enfatizou que a estratégia também apresenta riscos. “Um excesso de informalidade pode ser percebido como falta de seriedade em temas sensíveis, diluindo a credibilidade institucional. O equilíbrio ideal seria combinar a linguagem um pouco menos formal com mensagens estratégicas e ações concretas, garantindo que a forma popular não obscureça o conteúdo relevante”, afirmou Kammoun.

Na avaliação da especialista, o sucesso das mudanças comunicacionais vai depender da capacidade do governo de mensurar “resultados reais, como melhoria nos índices de aprovação e engajamento do público-alvo”, em vez de apenas em aumentar visualizações.

Governo anuncia medidas para atacar o preços dos alimentos

Por Gabriela Gallo

Depois do tropeço inicial do ministro da Casa Civil, Rui Costa, na fala em que mencionou “medidas de intervenção”, o governo corrigiu o rumo e, na sexta-feira (24), anunciou as primeiras medidas que cogita para reduzir a inflação dos alimentos. Para reduzir os preços, o governo federal estuda reduzir as alíquotas de importação de comidas e bebidas. Na mesma linha de correção de rumos, coube ao mesmo Rui Costa a tarefa de dar a informação, logo após a reunião entre ministros e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com Rui Costa, o governo está monitorando preços de alimentos para identificar quais estariam com uma alíquota interna maior do que a alíquota do mercado externo.

“Se os preços desses produtos no mercado internacional estiverem mais baixos do que no mercado nacional, após essa análise que faremos eles poderão ter rapidamente uma redução na alíquota de importação. Não justifica nós estarmos com preços acima do patamar internacional”, destacou o chefe da Casa Civil.

O ministro ainda enfatizou novamente que não serão adotadas medidas pouco convencionais para baratear alimentos, nem tampouco os preços dos alimentos serão produzidos artificialmente. Ou seja, como erradamente dissera antes, não haverá medida de intervenção. “Nenhuma medida heterodo-



Wallisson Breno / PR

Ministros explicam medidas para baratear alimentos

xa será adotada. Não haverá congelamento de preços, tabelamento, fiscalização, não terá rede estatal de supermercado ou de lojas para vender produtos. Isso não existe e sequer foi apresentado em nenhuma reunião”, reiterou Rui Costa.

“Antes de”

O governo avalia ainda uma sugestão da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) de adotar o modelo “best before”, que define que o consumo deve ser “de preferência antes de” – ou seja, se aprovada, a medida permite que mercados mantenham produtos nas prateleiras por mais tempo.

Outra alternativa que está sendo estudada para reduzir os valores dos alimentos a

curto prazo é regulamentar o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), programa governamental que incentiva a empresas oferecer vale-refeição e vale-alimentação para seus funcionários. A alternativa foi adiantada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na última quinta-feira (23). De acordo com Haddad, a proposta visa reduzir a taxa para as operadoras entre 1,5% e 3%.

Safra

Além disso, para reduzir os custos de produtos alimentícios nos mercados, o poder Executivo informou que também pretende ampliar a produção e ofertas de alimentos. O ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar,

Paulo Teixeira, afirmou que a alternativa visa “aumentar a produtividade do pequeno e médio agricultor, para que ele tenha um resultado melhor e que esse alimento chegue mais barato na mesa do povo”.

“Estamos concentrados desde o primeiro dia em duas tarefas: a primeira, de apoiar o produtor com crédito acessível e barato”, disse Paulo Teixeira. “Então, nós lançamos dois planos safras que foram recordes, que aumentaram o valor e aumentaram o subsídio no plano Safra. E o segundo esforço é concentrar na produção de alimentos da cesta básica. Isso é, esses créditos têm que ir para a produção de alimentos e estímulos”.

Clima

Um dos motivos para o encarecimento da oferta de alimentos foram as mudanças climáticas no campo, marcadas por ondas de seca em algumas regiões e alagamentos em outras (como no Rio Grande do Sul), o que afetou tanto a produção quanto a oferta de alimentos para o país.

Todavia, há a expectativa de que a situação se inverta e a safra 2024/2025 seja recorde, gerando o impacto numa eventual redução de preço dos alimentos.

Houve uma desaceleração da inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou uma taxa de 0,11% em janeiro, uma diminuição em relação aos 0,34% de dezembro de 2024.